

# Amor de Perdição

Camilo Castelo Branco

Amor de Perdição é um romance de Camilo Castelo Branco. Esta obra foi escrita em quinze dias, enquanto o autor estava preso na cadeia da Relação do Porto, devido à relação adúltera com Ana Plácido.

O narrador conta uma história de amor atribulada, existindo um trio amoroso. Simão e Teresa vivem um amor excessivo, mas, ao mesmo tempo, sincero e puro (amor-paixão), oposto às convenções sociais da altura. Mariana, por sua vez, gosta de Simão, no entanto, não é correspondida.

Todas estas personagens se comportam como heróis tipicamente românticos, podendo-se comprovar esta característica através das variadas atitudes tomadas ao longo da obra. Temos, por exemplo, a morte como solução dos problemas, os sacrifícios por amor e o poder regenerador deste sentimento.

O romance retrata uma sociedade injusta que se espelha na família. Em causa, estão dois sistemas de valores opostos: o Antigo Regime e o Liberalismo, no qual se enquadra o Romantismo. Deste modo, o autoritarismo paterno, a inferioridade da mulher e o casamento por conveniência são temas abordados. Para exemplificar, temos o caso do pai de Teresa, que

quis forçá-la a casar com Baltasar Coutinho, seu primo.

O escritor dá à narrativa um cunho de veracidade, relatando partes verídicas da sua história familiar. Assim, recorre à transcrição de documentos e faz referências a datas, o que, a meu ver, torna a obra mais apelativa e credível.

Outros aspetos interessantes desta obra são o facto de o narrador intervir através de comentários e de, nos diálogos, podermos distinguir facilmente dois tipos de linguagem: a da classe nobre (representada por Simão, Teresa e as respetivas famílias) e a da classe popular, usada por Mariana e por João da Cruz.

Aconselho a leitura deste livro, pois, para além de apenas se poder entender a simbologia do título quando se conhece o final, é uma obra diferente, que cruza a ficção com a realidade. Por outro lado, é um bom exemplo da mudança de valores ocorrida no século XIX e é fácil de entender, apesar de a linguagem não ser atual.

Beatriz Ribeiro Alves, 12.º B

Joana Catarina da Silva Rodrigues, 12.º B



Ilustração: Inês Aleixo, 11.º C